

Na França, ensino é direito de todos

PATRICIA SABÓIA
Correspondente

PARIS — A França garante o ensino para todos, o que é direito de cada um, com a escolaridade obrigatória encerrando-se aos 16 anos. Por decreto de 1989, foi abolido o que até já tinha, na prática, caído em desuso: o antigo certificado de ensino primário (CEP), do qual dependia a passagem para o colégio ou secundário. O ensino primário vai dos 6 aos 11 anos, só há 25 alunos por turma e passa-se “por direito” à etapa seguinte. Isso, entretanto, pode exigir que a criança curse mais um ano de 27 horas de estudos semanais, caso seja considerada mal preparada pela equipe educativa de sua escola, composta por professores, pais, psicólo-

gos e até mesmo reeducadores psicopedagógicos e psicomotores.

Os professores, por sua vez, desde 1983 não são mais avaliados individualmente: é o conjunto do sistema educacional que permanece sob o crivo constante de inspetores, que representam os reitores.

O primário é dividido em três ciclos: o preparatório, para as crianças de 6 anos, iniciadas em escrita e em leitura da língua francesa e cálculos; o ciclo elementar, até os 9 anos; e o ciclo médio, até os 11. É só na passagem do final do curso secundário para a vida adulta que o aluno passa por seu primeiro brevê, ou seja, a primeira avaliação baseada em números concretos. Mesmo assim, as provas escritas funcionam mais como controle do que como exigência para ascender ao novo curso, onde também há lugar para todos.